



Semiótica Social e Multimodalidade pelas lentes de Kress

Social Semiotics and Multimodality through the Lenses of Kress

Záira Bomfante dos Santos

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), São Mateus, Espírito Santo / Brasil
zaira.santos@ufes.br

<https://orcid.org/0000-0002-6162-8489>

Vânia Soares Barbosa

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí / Brasil
vaniasb@ufpi.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-5816-1064>

Clarice Lage Gualberto

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais / Brasil
clagualberto@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-2759-7444>

Resumo: Este trabalho traz uma discussão sobre Semiótica Social e Multimodalidade. Para tanto, fazemos um levantamento das principais obras que marcam o pensamento de Gunther Kress e colaboradores. Nesse sentido, ao revisitar suas obras, encontramos a presença de formulações teóricas de Michael Halliday (1978) que ancoram a visão sociosemiótica como *escolha*, *interesse*, *signo motivado*, todas funções que norteiam uma visão específica de linguagem e de gramática. No escopo da teoria, encontramos as contribuições do pensamento Kressiano sobre multimodalidade com interesse em explorar as formas de significação moderna. Assim, a partir desses princípios, apresentamos um conjunto de pesquisas que trazem reflexões do seu pensamento para os estudos da linguagem e comunicação.

Palavras-chave: semiótica social; multimodalidade; signo motivado; produção de sentidos.

Abstract: This article provides a discussion on Multimodal Social Semiotics. For this purpose, we gather the main works that represent the thinking of Gunther Kress and collaborators. In this sense, when reviewing his works, we found Michael Halliday's (1978) theoretical formulations that grounded the sociosemiotic vision such as *choice*,

interest, motivated sign, all functions that guide a specific vision of language and grammar. In the scope of the theory, we find the contributions of Kressian thought on multimodality with an interest in exploring the forms of modern meaning. Thus, based on these principles, we present a set of research that brings reflections of his thinking to the studies of language and communication.

Keywords: social semiotics; multimodality; motivated sign; meaning making.

1 Palavras iniciais

A ideia de organizar este dossiê surgiu do movimento crescente de publicações que se fundamentam nas heranças teóricas de Gunther Kress: estudos multimodais a partir da semiótica social. Assim, agregar trabalhos que giram em torno desses aportes teóricos não só facilita o diálogo entre pesquisadores e interessados sobre o tema, como também é uma forma de homenagear Gunther Kress (1940-2019), que tanto contribuiu para estudos em áreas como Linguística, Comunicação, Educação e muitas outras.

Pretendemos, neste trabalho, mostrar um pouco dos percursos teóricos de Gunther Kress, apontando alguns conceitos importantes que marcam seu caráter inovador e pioneiro. Além disso, destacamos o impacto do seu pensamento sobre a comunicação em diversas áreas como educação, comunicação, dentre outras, uma vez que a produção de sentidos inevitavelmente está em qualquer ação e produção humana, aliadas aos aspectos culturais, ideológicos, políticos e sociais.

Seguindo as ideias de seu orientador, Michael Halliday, Kress desenvolve uma profícua reflexão em torno da Semiótica e a sua relação com a sociedade, por considerar o social o motor das mudanças, assim temos uma área de pesquisa rica, postuladas pelos autores como Semiótica Social e, conseqüentemente, os desdobramentos para Multimodalidade. Pelas lentes de Kress, a Semiótica Social é um importante campo de reflexões que lança o olhar sobre a linguagem como um sistema semiótico dentro da cultura. A adjetivação *social* destaca o lugar impulsionador das práticas de comunicação, pois é nele que se inicia e finaliza nossas produções e negociações de sentidos.

Kress, no desenvolvimento de suas pesquisas ao longo dos anos, coloca em evidência o papel da língua, questionando a sua onipresença nas práticas comunicativas e ponderando que ela não poderia ser a única responsável pela produção e negociação de sentidos. Para isso, ratifica o seu intrínseco diálogo com o pensamento de Halliday (1985, p. 4)

de que “existem muitos outros modos de significação, em qualquer cultura, que estão fora do reino da língua”. Nessa perspectiva, traz a visão multimodal como uma característica inerente à linguagem. É nesse espaço que desejamos construir reflexões neste dossiê, compreender o impacto dos sistemas e recursos semióticos na produção de significados nos mais variados contextos sociais em que podemos identificar as relações assimétricas de poder, questões de identidade, gênero, estilo, ensino (práticas pedagógicas e materiais didáticos), dentre outras. Nesse movimento, acenamos na seção seguinte para uma breve compreensão das bases teóricas que a Semiótica Social e a Multimodalidade agasalham.

1.1 As bases da Semiótica Social e Multimodalidade

As bases teóricas da Multimodalidade, a partir da Semiótica Social, estão refletidas nos trabalhos de Kress em colaboração com diversos pesquisadores, por meio de artigos, capítulos de livro e livros, dos quais destacamos:

Figura 1 – Capas de obras de Kress



Fonte: Elaboração das autoras. Imagens retiradas do site www.amazon.com

Nesse intenso movimento de reflexão e diálogo com pesquisadores, Kress formula a teoria e busca lapidá-la para ser compreendida não como um projeto autônomo, mas como reflexo “[...] de uma leitura crítica intensiva de trabalhos anteriores, sob um determinado ponto de vista,

rejeitando algumas partes, incorporando, reordenando ou transformando outras partes em uma teoria que pretende ser coerente [...]” (Hodge; Kress, 1988, p. 13, tradução nossa).

Em 1988, Hodge e Kress lançam livro *Social Semiotics*, marcando uma nova fase para os estudos semióticos. Essa nova perspectiva semiótica, influenciada pelo pensamento de Halliday, coloca no centro da discussão os desdobramentos da Linguística Sistemico-Funcional cujo foco está centrado: (i) nas funções sociais da linguagem; (ii) na noção de escolha do sistema de linguagem e (iii) as configurações de significado a partir do contexto. Hodge e Kress (1988) centram-se nas práticas sociais de criação de significados de todos os tipos, sejam eles visuais, verbais ou aurais.

Dentro desses parâmetros, Kress (2011) ressalta a relação entre sistemas semióticos e estrutura social. Para ele

Uma abordagem Semiótica Social Multimodal fornece uma perspectiva mais rica sobre os muitos meios envolvidos na construção de significado e aprendizagem; em formas e formatos de conhecimento; nas muitas formas de avaliação; nas relações sociais [...]; na (auto-)construção da identidade; nos meios que são centrais no reconhecimento da agência e dos muitos tipos de trabalho semiótico (p. 208[1]).²

Para o autor, a Semiótica Social Multimodal está articulada em dois eixos: A Semiótica Social fornece um quadro teórico para focar todos os aspectos de construção de sentido, enquanto a Multimodalidade centra-se nos meios materiais de representação, nos recursos para fazer textos, isto é, nos modos. Esses dois aspectos estão inteiramente

¹ Nossa tradução de: “Social semiotics as we propose it is not an autonomous project. It has developed out of an intensive critical reading of earlier work from a particular standpoint, rejecting some parts, incorporating, reordering or transforming other parts into a theory which aims to be coherent [...]” (Hodge; Kress, 1988, p. 13).

² Nossa tradução de: “A multimodal social semiotic approach provides a richer perspective on the many means involved in making meaning and learning; on forms and shapes of knowledge; on the many forms of evaluation and assessment; on the social relations evident in pedagogy; on the (self-)making of identity and, in that, on the means that are central in the recognition of the agency and of the many kinds of semiotic work of learners in learning.” (Kress, 2011, p. 208).

interconectados em todos os momentos, contudo, possuem suas respectivas distinções.

O cuidado em distinguir os aspectos que comportam o escopo da teoria se dá a partir da preocupação do autor com amplitude do uso do termo multimodalidade. Para ele, muitas vezes, o termo é utilizado com sentido vago, oscilante e até ambíguo, muito relativo ao interesse e a necessidade do pesquisador. Para tanto, menciona em um dos seus relevantes trabalhos, intitulado *Semiotic work: Applied Linguistics and a social semiotic account of Multimodality*, que o uso do termo dentro das Ciências Humanas e Sociais pode ser agrupado em dois grandes polos: (i) daqueles que usam a partir de posições de senso comum; (ii) e daqueles que usam em posições baseadas em teoria. Assim, Kress deixa evidente o lugar que fala da produção, da criação de sentidos

[...] eu me localizo na “posição baseada na teoria”; com interesses agrupados em torno do significado, criação de significado, criadores de significado, agência. O referencial teórico que utilizo é a semiótica social, que se preocupa centralmente com essas questões. (Kress, 2015, p.53)³

Demarcado explicitamente seu lócus de enunciação para falar do estudo da semiose humana, Hodge e Kress (1988) situam que a Semiótica é uma área de estudo que ‘precisa ser levada a sério’. Situa-a como um fenômeno inerentemente social, ou seja, dos processos de produção, reprodução, recepção e circulação de sentidos em todas as suas formas, utilizada por todos os tipos de agentes da comunicação nas práticas sociais e que estão intimamente ligadas às questões que envolvem poder e hegemonia no espaço social. Nessa via, a multimodalidade é uma abordagem de estudos interessados em explorar as formas de significação modernas, incluindo todos os modos semióticos envolvidos no processo de representação e comunicação. Nesses princípios, acenamos, na seção seguinte, para algumas noções-chaves que norteiam a Semiótica Social Multimodal e direcionam para os processos de produção e circulação de sentidos.

³ Nossa tradução de: “[...] I locate myself in the ‘theory based position’; with interests clustering around meaning, meaning-making, meaning-makers, agency. The theoretical frame I use is Social Semiotics, which is centrally concerned with these issues” (Kress, 2015, p. 53).

1.2 A noção de signo

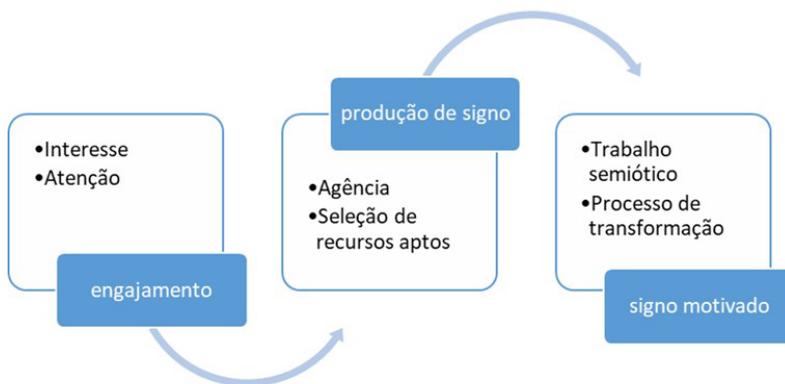
Uma noção elementar para a Semiótica Social e a Multimodalidade é a de signo, pois é uma teoria que centra o seu olhar para o processo de produção de sentidos em todos os modos acessíveis em uma cultura. Logo, o signo é uma entidade semiótica resultante de um trabalho semiótico dos agentes sociais. Portanto, essa perspectiva teórica lida com a avaliação do produtor do signo em relação ao ambiente de comunicação.

As noções de interesse e escolha guiam o processo de produção de signo. Para Kress (2010), os interesses de quem produz um signo levam a uma relação motivada entre significante e significado e, portanto, a signos motivados. Em outras palavras, quem produz um signo escolhe o que considera ser a representação mais adequada do que se quer significar. Assim, o interesse orienta a seleção dos atores sociais guiados pelos meios formais de comunicação e representação.

Nessa via, o ponto central da teoria está na visão de signo motivado – de forma e significado – que é produto da agência e interesse do produtor. Logo, o signo é uma entidade semiótica negociada, que capta o movimento de um sujeito ativo na interpretação, nas histórias culturais.

Assim, Kress (2010) fratura a lógica tradicional e coloca o interesse e a motivação no espaço que delineiam a relação do significante com o significado, rompendo o princípio da arbitrariedade. Nesse reposicionamento teórico, o sujeito possui agência para produzir signos em todas as formas. A Figura 2 sintetiza esses aspectos:

Figura 2 – Design dos signos



Fonte: Elaboração das autoras, baseado em Kress (2010).

Sabemos que o processo desmembrado na Figura 2 é constituído de aspectos que são intimamente ligados e acontecem quase simultaneamente, num processo cíclico (Gualberto; Kress, 2019), em que cada noção está imbricada na outra. Porém, para fins didáticos, elaboramos a Figura 2, na tentativa de elucidar a complexidade do processo de formação de signos.

Assim, é mister refletir sobre como os signos podem ser produzidos, quais modos estão disponíveis, quais recursos são explorados e como podem ocorrer o engajamento, as interações nas diversas esferas sociais. Portanto, ao olhar para a comunicação e os textos, faz-se necessário e importante pensar no interesse, na motivação, na agência, no trabalho semiótico dos sujeitos situados dentro da sua leitura das histórias culturais em nível global e local.

1.3 Uma perspectiva Semiótica, uma gramática?

Os princípios que norteiam a perspectiva de linguagem inaugurada por Halliday (1978) e que guiam os trabalhos de Kress delineiam uma visão da comunicação como um comportamento social e organizada metafuncionalmente em sistemas contextualmente sensíveis. Esses princípios vão traçando uma gramática específica que conhecemos como Gramática Sistêmico-Funcional e que, posteriormente, fora ampliada para o plano visual por Kress e van Leeuwen (1996; 2006; 2021), conhecida como Gramática do Design Visual.

Conforme pontuado por Kress (201), o termo *gramática* designa um conjunto de recursos para representação que estão disponíveis na cultura. Essa gramática nos fornece um inventário analítico para pensar a comunicação e, conseqüentemente, a paisagem semiótica no mundo ocidental, sobretudo como olhamos para o visual. Os autores hesitam e explicam, cuidadosamente, ao leitor a razão pela qual acolhem o termo gramática. O termo, a partir da multimodalidade, contesta a noção de regras fixas, estáveis dentro da convenção como remonta a história de uso do termo *gramática*. Ao contrário, segundo Kress (2010), a gramática está para além do que fixa e estabiliza, pois, ao direcionar para um conjunto de recursos, ela assume que

os recursos são constantemente refeitos, nunca intencionalmente, arbitrariamente, anarquicamente, mas precisamente, de acordo com o que eu preciso, em resposta a algum pedido, alguma

‘solicitação’ agora – seja na conversa, na escrita, no envolvimento silencioso com algum aspecto enquadrado do mundo, ou em debate interno.⁴ (p.8)

Nessa acepção de gramática, Kress e van Leeuwen (2021) nos direcionam para olhar para a comunicação visual em termos de representação, interação e composição. Logo, em tempos de onipresença dos recursos tecnológicos, precisamos olhar para a comunicação em cada ambiente comunicacional, o que ele é capaz de gerar ou produzir, as transposições multimodais que são possíveis, como interpretamos o *design* das composições, como as relações são estabelecidas e as representações que se deflagram. Cabe a nós lançar esse olhar atento e crítico, pois as intencionalidades, subjetividades e os interesses que nos movem estão na teia de relações sociais para produção do novo.

Nessa perspectiva, Gualberto e Santos (2019) situam que as pesquisas desenvolvidas no Brasil têm recorrido à Gramática do Design Visual como principal referência para análises multimodais. Entretanto, isso se torna um grande equívoco quando os trabalhos se tornam descritivos, sem a devida contextualização da Gramática como uma metodologia que surge a partir da Semiótica Social. Portanto, análises multimodais que recorrem às categorias da Gramática do Design Visual precisam dar destaque às reflexões sociais que surgem a partir da descrição e do cruzamento dos dados analisados.

Observa-se, assim, uma identificação de pesquisadores brasileiros pela sua metalinguagem e aplicação na comunicação visual. Contudo, eis o desafio, pois apesar de ser uma obra riquíssima que nos orienta para olhar para o visual e outros modos, é necessário ter em nosso horizonte que suas reflexões, reunidas em livro intitulado como gramática, não são como conjunto de princípios estanques, mas articulados dentro da cultura e poderão variar de cultura para cultura. Eis a necessidade de sensibilidade linguística e semiótica para olhar para as culturas locais, com conectividade global.

⁴ Tradução de: “[...] Resources are constantly remade, never wilfully, arbitrarily, anarchically but precisely, in line with what I need, in response to some demand, some ‘prompt’ now – whether in conversation, in writing, in silent engagement with some framed aspect of the world, or in inner debate” (Kress, 2010, p.8).

2 Dos trabalhos reunidos no dossiê

A breve apresentação do legado de Gunther Kress que acabamos de apresentar reflete, por um lado, a base teórica-metodológica para entender os textos contemporâneos em seus diferentes contextos, suportes e composições e, por outro, mas não em oposição, o caráter humano de um educador-pesquisador sempre muito atento às práticas sociais, materializadas naqueles textos, desde as mais banais (do cotidiano) às mais elaboradas (como aquelas da publicidade e dos materiais didáticos). Na pluralidade das ideias que a semiótica social e a multimodalidade abraçam e abrem caminho para a interdisciplinaridade, os artigos aqui reunidos contemplam esse legado explicando e aplicando suas ideias em variados contextos da comunicação humana, sobretudo, não podendo ser diferente, no contexto educacional que busca, nas interações humanas, o agenciamento de seus participantes. Com isso, os autores emprestam àquelas ideias um aspecto didático também necessário para a compreensão daqueles textos, incluindo o reconhecimento dos discursos que neles se manifestam, sejam eles políticos e/ou culturais, e possíveis aplicabilidades como ferramentas de ensino, e, assim, aproximam ainda mais os potenciais leitores do presente dossiê às ideias de Gunther Kress, desde as suas fontes originais aos seus desdobramentos.

Iniciamos essa aproximação com o artigo de Ana Elisa Ribeiro, “Questões de multimodalidade em um texto da TAG Livros no Instagram: design, layout, framing e outros desafios para linguistas”, no qual a autora propõe uma análise de textos digitais para além da aplicabilidade de categorias teóricas e, ao tempo em que descreve a organização semiótica daqueles textos, chama atenção para os discursos homofóbicos neles materializados. Como preconiza Kress (2010), a junção entre multimodalidade e semiótica social deve ser inerente para a produção de sentido dos textos, especialmente, mas não apenas, os textos contemporâneos. Essa junção se faz presente neste e nos demais artigos que o seguem, assim como o caráter educativo também presente nas peças analisadas.

Na interdisciplinaridade que a multimodalidade promove, Francis Arthuso Paiva, em seu artigo “Estátuas ou bailarinas? Contribuições de Gaiarsa para uma multimodalidade corporificada na análise da linguagem dos manifestantes antidemocráticos”, traz a psicanálise para discutir como signos linguísticos verberam signos corporais, a partir da proposta

de um método de análise aplicado à multimodalidade corporificada na linguagem de manifestantes durante os atos antidemocráticos que aconteceram no Brasil logo após as eleições de 2022.

Na esteira dos discursos políticos-eleitorais que se materializam, também, nos gestos corporais, o artigo de Rocío Flax – “El Análisis Crítico del Discurso y los estudios cognitivos: una propuesta de análisis multimodal del discurso del expresidente Sebastián Piñera” – retoma ideias da Análise Crítica do Discurso e da Linguística Cognitiva na análise multimodal de uma entrevista do ex-presidente chileno, mencionado no título, em 2017, durante sua campanha para reeleição no país. Na discussão dos seus resultados, a autora mostra como os gestos manuais do entrevistado reforçam um discurso xenófobo sobre os imigrantes representados no modo verbal, o que reforça a importância da integração dos diferentes modos e recursos semióticos na produção de sentidos dos diferentes tipos de textos.

Entretanto, se por um lado esses dois últimos artigos denunciam discursos homofóbicos e xenófobos, por outro lado, como em uma ação social, o artigo de Francisco Wellington Borges Gomes – “Multimodalidade e a representatividade racial sugerida em “E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas”, do rapper Emicida” – procura romper uma possível resistência dos estudos literários aos estudos multimodais sugerindo que a primeira pode se beneficiar de uma leitura multimodal que promove a construção de um discurso que valoriza aspectos culturais e étnicos, combatendo ideias racistas e de desigualdades sociais, particularmente no universo infantil.

Também no universo infantil, e observando as relações intersemióticas particularmente entre texto verbal e imagem na análise de verbetes de um dicionário infantil de língua espanhola produzido por crianças falantes de catalão, em “Relações intersemióticas em verbetes de um dicionário infantil de língua espanhola”, Dulcimar Albuquerque de Sousa e Antonia Dilamar Araújo sugerem um potencial facilitador para a compreensão dos verbetes e a revelação de elementos sociais possivelmente experienciados pelas crianças que produziram aqueles verbetes. No conjunto desses dois últimos artigos, observamos, portanto, a relevância de uma abordagem multimodal na leitura e produção de textos diversos já desde os anos iniciais do cidadão contemporâneo, ainda que não seja possível ignorar a continuidade da hegemonia do modo verbal presentes naqueles textos.

O reconhecimento dessa hegemonia, particularmente na oralidade, se faz presente na discussão apresentada por Lucas Baumgratz-Gonçalves e Orlando Vian Junior em “A noção de modo semiótico na teoria de Kress e seu papel na proposta de um modelo de análise de textos multisemióticos: o caso do motion Graphic educativo”. Nesse artigo, ao contribuírem para o entendimento de um termo que, assim como signo motivado, é também bastante peculiar para os estudos em multimodalidade – modo semiótico – e, ainda, seu caráter interdisciplinar, os autores nos apresentam aos *motion graphic* educativos e propõem um modelo de análise para esses artefatos próprios da cultura hipermediática, também aplicado a outros textos multisemióticos. Nessa proposta, percebemos a tríade potencialidades do modo, contexto e circulação dos textos produzidos sendo ressaltada pelos autores na compreensão e produção de sentidos nesse “mundo vastamente semiotizado”.

Não podendo ser diferente, concebemos a ideia de um contexto educacional que não pode ficar às margens desse mundo. Na facilidade da produção e circulação dos variados textos multimodais, proporcionadas pelas tecnologias digitais, práticas pedagógicas precisam se adequar a esses textos (Barbosa, 2017) a fim de que possam proporcionar o agenciamento de seus participantes. Essa adequação não acontece antes do conhecimento das potencialidades que se manifestam nas semioses de suas organizações. Assim, como nos artigos anteriores cujas peças analisadas apontam o caráter educativo, ainda que não tenham sido, necessariamente, produzidos como materiais didáticos, nos próximos cinco adentramos nos caminhos daquelas semioses especialmente à luz da semiótica social multimodal e da Gramática do Design Visual (Kress; van Leeuwen, 2006), também presentes em alguns daqueles artigos, corroborando a ideia de Gualberto e Santos (2019) de que a Gramática seja uma das principais referências para os estudos em multimodalidade no Brasil.

A sintonia de práticas pedagógicas e demandas da sociedade contemporânea como caminho para proporcionar o agenciamento e autonomia dos alunos na aprendizagem de língua inglesa, numa perspectiva decolonial, se faz presente no artigo de Reinildes Dias e Andressa Biancardi Puttin – “A plataforma digital “KAHOOT” na Educação Básica brasileira: Multiletramentos em inglês – diversidade e multimodalidade em ambiente gamificado” – no qual as autoras analisam a página digital e algumas atividades daquela plataforma e mostram que, na junção multiletramentos e gamificação, os alunos tornam-se capazes de

vencer no jogo e na vida por meio de uma aprendizagem transformadora das “práticas sociais pela linguagem”.

Em um outro cenário, agora no ensino e aprendizagem de língua portuguesa, mas também buscando o agenciamento dos atores das práticas pedagógicas – professores e alunos – Ana Paula Regner e Gislaine Vilas Boas adotam a pedagogia dos multiletramentos e a Gramática do Design Visual para, em “Pedagogia dos multiletramentos e letramento multimodal crítico: uma proposta de exploração didática de texto multimodal nas aulas de língua portuguesa”, analisarem um texto digital – *tweet* – e, partindo dessa análise, as autoras apresentam uma proposta didática que visa, por meio da exploração dos aspectos multimodais à luz da GDV, promover o letramento multimodal crítico nos espaços sociais que compõem a sala de aula.

Textos digitais como recursos didáticos na promoção dos multiletramentos e, conseqüentemente, do agenciamento daqueles atores, também é objeto do estudo de caso realizado por Íris Susana Pires Pereira, Maitê Moraes Gil e Cristina Maria dos Santos Moreira da Silva Sylla, no artigo “Story apps as didactic multimodal resources for multiliteracies practices. A case in point”. Nesse trabalho, as autoras analisam os significados ideacionais e interpessoais manifestados em *story apps*, ou aplicativos interativos de histórias que apresentam uma complexa organização multimodal, para mostrar como textos interativos dessa natureza podem impactar o ensino e aprendizagem dos multiletramentos.

Na diversidade dos textos digitais recorrentes na sociedade contemporânea, com potenciais para usos educativos, frame de série, meme, cartaz publicitário e charge, veiculados na rede social *Instagram*, são as peças analisadas por Arlete Ribeiro Nepomuceno, Maria Clara Gonçalves Ramos e Vera Lúcia Viana de Paes no artigo “Semiótica Social: Intersemiotizações dos significados imagéticos na Gramática do Design Visual”. Adotando a GDV como principal ferramenta para leitura de textos imagéticos, as autoras atestam a aplicabilidade de suas categorias para a construção dos significados representativos, interativos e composicionais que se manifestam nos espaços discursivos daqueles textos, a não neutralidade da língua(gem) e o caráter social de seus usuários.

Interações linguísticas possíveis de acontecer em espaços discursivos das plataformas midiáticas, particularmente no *Instagram*, fazem parte das discussões em “Interação e multimodalidade no *Instagram*: um estudo sobre a linguagem no ambiente digital”. Neste

Com a personificação das ideias de Gunther Kress centralizada na nuvem que se forma a partir das palavras-chave dos artigos aqui reunidos, agradecemos às/aos colegas pareceristas, às/os editores da RELIN e, em especial, às autoras e aos autores que aceitaram nosso convite para, em homenagem a esse grande educador semiótico, discutir seu legado e apontar futuros caminhos para os estudos da semiótica social multimodal.

Declaração de autoria

Este artigo foi desenvolvido pelas três autoras, membros do Grupo de Pesquisa em Multimodalidade, Leitura e Texto – GEMULTE, e do Grupo de Estudo em Multimodalidade, Ensino e Tecnologias – GEMTE, ambos do diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Todas as autoras participaram do levantamento dos dados e colaboraram na redação e revisão do artigo.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) por conceder Bolsa de Pesquisador Capixaba (BPC) à autora 1, conforme edital FAPES nº 06/2021.

Referências

BARBOSA, V. S. *Multimodalidade e letramento visual: uma proposta de intervenção pedagógica para integrar as habilidades de ler e ver no processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira*. 2017. 414 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-Ceará, 2017.

BEZEMER, J. KRESS, G. *Multimodality, Learning and Communication*. London: Routledge, 2016.

GUALBERTO, C.; KRESS, G. Social Semiotics. In: HOBBS, R.; MIHAILIDIS, P. *The International Encyclopedia of Media Literacy*. Nova Iorque: Wiley-Blackwell, 2019. p.01-09.

GUALBERTO, C. L.; SANTOS, Z. B. Multimodalidade no contexto brasileiro: um estado de arte. *Revista D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 35, n.2, p. 1-30, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-460X2019350205>

HODGE, R.; KRESS, G. *Language as ideology*. London and Boston: Routledge & Kegan Paul, 1979.

HODGE, R.; KRESS, G. *Social Semiotics*. London: Polity Press, 1988.

HALLIDAY, M. A. K. *Language as social semiotic*. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M.A.K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

KRESS, G. *Before writing: rethinking the paths to literacy*. London: Routledge, 1997.

KRESS, G. *Literacy in the new media age*. London: Routledge, 2003.

KRESS, G. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. London: Routledge, 2010.

KRESS, G. Discourse Analysis and Education: A Multimodal Social Semiotic Approach. In: ROGERS, R. (ed.). *An introduction to critical discourse analysis in education*. 2nd ed., 2011, p.204 -226.

KRESS, G. Semiotic work Applied Linguistics and a social semiotic account of Multimodality. *AILA Review*, Cidade, n.28, v.1, p.49–71, 2015. John Benjamins Publishing Company DOI:10.1075/aila.28.03kre

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. London; New York: Routledge, 2021 [2006].

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. London; New York: Routledge, 2006 [1996].

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Hodder Arnold, 2001.